

AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIFI OU O PROCESSO INTRÍNSECO GLOBAL KAFKIANO DE UMA VEDETA NÃO ANALISADO POR FREUD

Realização / *Director*: Óscar Alves
Portugal / *Portugal*, 1978, 44'
Longa-Metragem de Ficção / *Feature Film*
Beta Sp Pal
v. o. portuguesa s/ legendas

Guião / *Screenplay*: Óscar Alves
Montagem / *Editing*: João Paulo Ferreira
Assistente de Realização / *Assistant Director*: João Paulo Ferreira
Fotografia / *Photography*: Óscar Alves
Genérico / *Opening Credits*: João Paulo Ferreira
Sonorização / *Sound*: João Paulo Ferreira
Sonoplastia / *Sound Design*: Jorge Mello Cardoso
Coordenação Musical / *Music Coordination*: João Paulo Ferreira
Figurinos / *Costumes*: Óscar Alves
Guarda-Roupa cedido por: / *Wardrobe provided by*: José Cyr, Efigénio Pinheiro, Scarllaty Club
Adereços / *Props*: Barafunda, A. Magritte
Cabeleireiras / *Hairdressers*: L'Oréal
Penteados / *Hairstyles*: Lucinda Maria
Cabeleireira de Miss Scarllaty : *Miss Scarllaty's Hairdresser*: F. Ataíde
Relações Públicas / *Public Relations*: Carlos de Castro
Produção / *Production*: Cineground
Intérpretes / *Cast*: Bell Dominique, Fernando Silva, Domingos Oliveira, José Cyr, José Manuel Rodrigues, João Carlos, Joaquim Soares, Linda Cristal, Dina, João Paulo Ferreira, José António, Cecília Silva, João Morais, Constança, Lucinda Maria, Doro, Magda, Gualter Louro, Tété Patin, A. Magritte, João Nunes, João Redondeiro, Manuel Barroso, Carlos Valentim, Armando Pires, Jaime Lucas, Jorge Martins, Maria Guarengueta, Efigénio Pinheiro, e com a participação especial de Guida Scarllaty

A sequência de abertura deste *Aventuras e Desventuras de Julieta Pifi* denuncia, desde logo, a temática do filme. Imagens de Los Angeles dos anos 70 e uma posterior descolagem do aeroporto de LAX, dão lugar à Portela, onde a actriz de renome internacional, Julieta Pifi (Belle Dominique), acaba de chegar a Lisboa. Miss Pifi prepara-se para uma tensa conferência de imprensa a ter lugar no seu palácio dos arredores da capital. Perante um questionário, por vezes político, outras intelectual, ou mesmo inquisitoriamente sexual, Pifi defende-se, com sotaque italiano (influência do último filme que rodou, em Itália), a todas as provocações, contornando mesmo as impertinentes questões sobre a sua formação dramática. Sempre com a conferência a dar o mote, o filme opera uma sequência de *flashbacks*, que nos dão a conhecer a sua obra e passadas glórias. A estrela começa por falar de uma experiência em África, num “filme realista”, rapidamente – nas suas palavras –, tornado “filme terrorista”, pois acabou no hospital “toda chupada”, culpa das adversidades da rodagem. No seu primeiro filme, de registo burlesco, Pifi também havia terminado no hospital. Seguidamente, assistimos a uma participação sua num musical, sob um *medley* onde não faltam clássicos como o “Singing in the Rain”, e com direito a apoteose final com Pifi a interpretar o “That’s Entertainment”, acompanhada de um arrojado coro de homens nus. Mas é no *flashback* final que ficamos a saber como entrou para o mundo do cinema. Previsivelmente, Pifi havia sido “puta” e foi “naquela casa” onde conheceu o homem que se havia de tornar realizador, depois de a conhecer. A casa da “madama” (Guida Scarllaty), que vive rodeada das suas “sobrinhas”, revela-nos os mais

bizarros encontros sexuais, mais ou menos explícitos, com curas, comendadores e outras personalidades. Temos mesmo acesso ao quarto da própria “madama”, onde ela discute com o amante, protestando pela sua indiferença e interesse exclusivo pela leitura – mas afinal o seu interesse está num homem que mantém escondido atrás da cortina. Pipi é aqui disputada por um poderoso cliente (de longo casaco de peles), que assassina o comendador, para poder passar a noite com ela. Óscar Alves consegue, com pouquíssimos meios, dirigir e coreografar um numeroso e dedicado elenco, encabeçado por Belle Dominique e Guida Scarllaty, que asseguram um ritmo vertiginoso ao filme. Belle Dominique tem um perfeito domínio dos *timings* cómicos (em muito derivado da sua experiência de palco), como por exemplo no momento em que, à pergunta sobre o que acha sobre a literatura, Pipi responde: “comi uma vez e não gostei”. Mas o actor domina de igual modo uma contenção e registo mais dramático, como nos revela a cena final, com uma belíssima sequência de vários curtos *takes* do seu rosto, progressivamente masculinizado. Curiosa esta opção final de desmascarar o género sexual do seu protagonista / actor. J. F.

The opening sequence of *Adventures and Misadventures of Julieta Pipi* clearly trumpets the film’s theme. Images of 1970s Los Angeles, and a departure from LAX, give way to Lisbon airport, where internationally famous actress Julieta Pipi (Belle Dominique) has just arrived. Miss Pipi gets ready for a tense press conference, to take place in her palace on the outskirts of town. Faced with questions that are at times political, others intellectual, and even frankly and inquisitively sexual, Pipi defends herself in her Italian accent (a leftover from her latest film, shot in Italy) from all provocations, and even skirts the impertinent questions on her acting background. With the press conference as its backbone, the film delves into Pipi’s career and past glories through a series of flashbacks.

The star begins by speaking of her experience in Africa, in a “realist film” which soon turned into – in her own words – a “terrorist film”. She ended up in hospital, “all worn out”, due to the adversities of filming. In her first film, a comedy, Pipi had also ended up in hospital. We then follow her participation in a musical, with a medley including classics such as “Singing in the Rain”, and the triumphant finale of Pipi singing “That’s Entertainment”, accompanied by an audacious chorus of naked men. The final flashback reveals how Pipi entered the world of movies. Predictably, she used to be a prostitute, and while working at “that house” met the man who would go on to become a director. The house of “madame” (Guida Scarllaty), who lives surrounded by her “nieces”, reveals bizarre sexual encounters, more or less explicit, with priests, social notables, and various unsavory characters. We even gain access to the room of “madame” herself, where she argues with her lover, complaining of his indifference and exclusive interest in books – while said interest is actually invested in a man he keeps hidden behind a curtain. Pipi is then claimed by a powerful client (in a long fur coat), who murders an official to spend the night with her. Óscar Alves succeeds, with extremely limited means, in directing and choreographing a numerous and dedicated cast, led by Belle Dominique and Guida Scarllaty, who give the film a dizzying rhythm. Belle Dominique masters comic timing perfectly (thanks to her stage experience), such as when she is questioned as to what she thinks of literature: “I ate it once, and didn’t like it”. The actor, however, also demonstrates a notable grasp of the dynamics of a more dramatic register, as revealed by the final scene, a striking sequence of several short takes of his face, becoming more masculine. Unmasking the gender of the main character/actor is a peculiar final option. J. F.